

BENEFÍCIOS DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADES RECREATIVAS E REABILITADORAS PARA PESSOAS “ESPECIAIS”

ISABEL SAIDELES DE CRISTO¹
ANGÉLICA DIAS DA ROSA²
TATIANA VALÉRIA TREVISAN³

RESUMO

Pessoas com necessidades educacionais especiais é a denominação utilizada para designar pessoas com algum tipo de deficiência, entre elas, a mental, na qual refere-se ao funcionamento intelectual significativamente abaixo da média. Hoje, o ensino inclusivo abrange a prática da inclusão de todos e o lazer é um veículo privilegiado para isso, estabelecendo uma relação direta entre os envolvidos. O Programa de Extensão da FAMES Recreação Reabilitadora visa o resgate da possibilidade de vida sadia, estimulando a criatividade percebida como lazer pelos participantes. Objetiva-se discutir os benefícios proporcionados aos participantes do Programa de Extensão, na Escola Antonio Francisco Lisboa, juntamente a um levantamento bibliográfico sobre a atividade física e recreação. Observou-se que as atividades realizadas por meio do programa de extensão, se mostraram fundamentais para os participantes, pois através de práticas em grupo puderam interagir e ter momentos agradáveis e divertidos, tornando o programa parte de suas rotinas.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Americana de Deficiência Mental (AAMD) (2002 apud CRUZ; BARRETO, 2005) a deficiência mental refere-se ao funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, que coexiste com falhas no comportamento adaptador

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Faculdade Metodista de Santa Maria. E-mail: bel.scristo@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Educação Física da Faculdade Metodista de Santa Maria. E-mail: angel.dias77@gmail.com

³ Professor / Coordenador do Curso de Educação Física da Faculdade Metodista de Santa Maria. E-mail: tatiana.trevisan@metodistasul.edu.br

que se manifesta durante o período de desenvolvimento, as quais podem se despotar mais tarde na comunicação, cuidados especiais, habilidades sociais, desempenho na família e comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, desempenho escolar e principalmente lazer e trabalho.

As escolas especiais surgiram com objetivo de oportunizar escolarização para alunos que não eram aceitos pelas escolas regulares, devido a suas deficiências físicas ou outras necessidades especiais. Em 26 de junho de 1954 nascia em Santa Maria a Escola Antônio Francisco Lisboa, a qual, atualmente, atende 286 pessoas com deficiências nas áreas da assistência social, educação e saúde. A escola apresenta como tema resgatar a autonomia das pessoas com deficiências, através de um processo interdisciplinar, e respeitando as suas limitações, proporcionando assim o exercício da cidadania (ESCOLA ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA, 2014).

Segundo Batista e Enumo (2004), a proposta de integração escolar foi elaborada em 1972, na Educação Especial, por um grupo de profissionais da Escandinávia, na forma do denominado “princípio de normalização”, que sugere que todas as pessoas portadoras de deficiência têm o direito de usufruir de condições de vida o mais comum ou “normal” possível, na sociedade que vivem. Para o autor, normalizar não quer dizer tornar normal significa dar à pessoa oportunidades, garantindo seu direito de ser diferente e de ter suas necessidades reconhecidas e atendidas pela sociedade. Oliveira e Poker (2002 apud AGUIAR; DUARTE, 2005) ainda afirmam que o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independentes de seu talento, deficiência (sensorial, física ou cognitiva), origem sócio econômica, étnica ou cultural.

De acordo com Cruz e Barreto (2005), o lazer é um veículo privilegiado de inclusão, pois estabelece uma relação direta entre indivíduos classificados como normais e pessoas com necessidades especiais. Os autores também afirmam que o portador de deficiência mental se desenvolve com muito mais facilidade quando sente prazer no que está fazendo, se entregando livremente a uma determinada atividade. Neste sentido, o Programa de Extensão Recreação Reabilitadora, propõe sua atuação, visando o resgate da possibilidade de vida sadia, através da estimulação da criatividade, das manifestações de alegria, energia e vitalidade conseguidas por atividades que são percebidas como lazer por parte dos participantes.

O objetivo geral do programa de extensão, no qual foram realizadas as atividades, é atuar por meio da recreação, em instituições com populações vulneráveis socialmente como proposta reabilitadora, visando o resgate da possibilidade de vida sadia, por meio da estimulação da criatividade, das manifestações de alegria, energia e vitalidade conseguidas

por atividades realizadas como lazer para os atendidos. Como específicos, objetiva-se: - Aplicar técnicas recreativas individual ou coletivamente, propiciando trabalhar de forma positiva, sentimentos e reações físicas ocasionadas pelos estressores psicossociais, sejam eles crônicos, fatos existenciais e/ou aborrecimentos cotidianos; - Conhecer, atuar e intervir, por meio de atividades educativas e físicas, em instituições educacionais e clínicas da cidade de Santa Maria/RS – Brasil; - Estimular o desenvolvimento acadêmico dos alunos do curso de educação física através de situações práticas em um campo real de atuação; - Intervir com iniciativas de ensino, pesquisa e extensão em uma instituição educacional e em clínicas da comunidade de Santa Maria; - Divulgar para a cidade de Santa Maria as possibilidades de atuação do Curso de Educação Física da FAMES.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi apresentar os benefícios propostos aos participantes do Programa Recreação Reabilitadores, por meio de uma experiência junto ao programa e um levantamento bibliográfico sobre a prática de atividades físicas e recreativas.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho se fez por meio da observação e vivência no Programa de Extensão Recreação Reabilitadora, na Escola Antônio Francisco Lisboa, que atende alunos com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência auditiva, baixa visão, deficiências múltiplas, entre outras. As atividades foram realizadas com quatro turmas, de ambos os sexos, que realizam diversas atividades dentro da instituição, a exemplo do artesanato. As turmas são pré-estabelecidas conforme critérios da instituição. Durante o período de agosto até outubro de 2015, foram realizados dois encontros semanais com duração de 45 minutos para cada turma. Foram propostas atividades práticas como alongamentos, circuitos, jogos, atividades com músicas e caminhadas, todas de forma recreativa e adaptadas conforme as limitações individuais e/ou coletivas, a fim de proporcionar momentos de lazer, espontaneidade ao grupo e promover qualidade de vida ao mesmo.

Também foi realizada uma revisão de literatura, com base em periódicos nacionais que abordassem o tema proposto. Para isso, foram consultadas as bases de dados do Scielo e revistas eletrônicas, utilizando os termos: recreação, pessoas especiais e inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura mostra que o lazer pode ser o meio mais eficiente de inclusão de uma pessoa com necessidades especiais - deficiência mental, mas, na maioria das vezes, fica numa posição secundária de importância. A maioria dos tratamentos volta-se para a saúde e educação, que claro, desempenham papel fundamental.

Durante todo o período de vivências na escola, foram realizadas atividades de maneira adaptada, facilitando assim que todos os alunos, independente de suas limitações ou suas capacidades, pudessem realizar as práticas. É presente a satisfação de todos que participam do Programa, que a todo o tempo se mostravam muito envolvidos por todas as atividades propostas e muito felizes a cada recreação, cada execução de prática ou cada ponto marcado.

A dificuldade encontrada foi em adaptar algumas atividades, tornando-as atrativas e fazer com que todos participassem. Esse desafio proporcionou a aproximação com os alunos, pois assim, antes de realizar cada atividade havia um maior contato para saber das particularidades e necessidades de cada um.

CONCLUSÕES

As atividades do Programa de Recreação Reabilitadora se mostraram fundamentais para os participantes do mesmo, no caso alunos da Escola Antônio Francisco Lisboa, que por meio das práticas em grupo, como jogos e circuitos, conseguiam interagir e ter momentos agradáveis e divertidos, tornando o Programa parte de suas rotinas. Os atendidos sempre se mostraram interessados e com vontade de realizar cada atividade proposta, dentro de suas possibilidades.

Sugere-se que outros programas de extensão, como o da Recreação Reabilitadora, sejam sempre divulgados pelas instituições, para que tenham o apoio e reconhecimento da comunidade. Para que gerem, cada vez mais, o interesse dos alunos de graduação em participar, proporcionando momentos de prazer e o desenvolvimento das pessoas.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA. **Histórico**. 2014.

AGUIAR, João Serapião. DUARTE, Édison. Educação Inclusiva: Um estudo na área da **Educação Física**. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília. Mai – Ago. 2005. v. 11, n. 2, p. 223-240.

BATISTA, Marcus Welby. ENUMO, Sônia Regina Fiorin. Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros. **Estudos de Psicologia**. Espírito Santo. 2004. v. 1, n. 9, p. 101-111.

COORDENADORIA DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA DA FAMES. **Programa De Extensão Recreação Reabilitadora**. Disponível em: < <http://www.metodistasul.edu.br/fames/capa/extensao.php>>. Acesso em: 15 out. 2015.

CRUZ, Luciana. BARRETO, Sidirley. A importância do lazer na inclusão da pessoa portadora de deficiência mental na sociedade. **Instituto Catarinense de Pós-Graduação**. 2005. p. 1-15. Disponível em: < <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-01.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.